

EM VOSSAS ORAÇÕES LEMBRAI-VOS DO
PADRE LEONEL FRANCA S.J.

PRIMEIRO REITOR DA
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO

nascido em 7 de Janeiro de 1893
falecido em 3 de setembro de 1948
R. I. P.

ORAÇÃO PARA ALCANÇAR ALGUMA GRAÇA

Ó Deus, que por uma disposição admirável da vossa infinita sabedoria, glorificastes o vosso servo Leonel, realçando na fragilidade do corpo os dons insignes com que lhe adornastes a alma; concedei-nos, por sua intercessão, uma adesão completa e humilde à vossa santa vontade, para que santifiquemos nossa vida, procurando em tudo e sempre a vossa maior glória. Assim seja.

Padre Nosso, Ave Maria,
Glória Patri.



Pede-se o obséquio de comunicar as graças obtidas por intercessão do Padre Leonel Franca, ao

PADRE LUIZ G. SILVEIRA D'ELBOUX

COLÉGIO ANCHIETA

NOVA FRIBURGO (Estado do Rio)

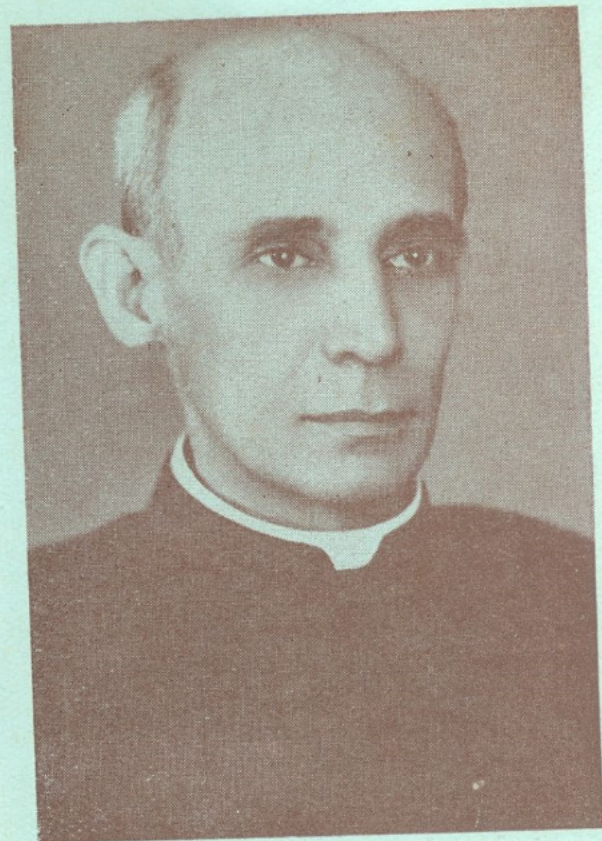


Nos atos de piedade individuais (orações, novenas, etc.) com que os fiéis recorrerem à intercessão do Padre Franca, é preciso evitar qualquer coisa que tenha aparência de culto público.



*Com as devidas licenças
dos Superiores da Companhia de Jesus*

REIMPRIMA-SE: Aparecida, 13-5-1949
Pe. VALENTIN MOOSER, C. SS. R. - por especial
comissão do Emo. Cardeal-Arceob. de S. Paulo.



PADRE LEONEL FRANCA S. J.

FUNDADOR E PRIMEIRO REITOR DA
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO

nascido em 7 de Janeiro de 1893,
falecido em 3 de Setembro de 1948

«Realizando a verdade na caridade»

(Efésios, IV - 15)

«Amou a Igreja» (Efésios, V - 15)

«Com o Absoluto não se regateia.
Quem não dá tudo, não dá nada.
O sacrifício deve ser holocausto».

«Bem pouco me deve ainda restar de vida; as forças diminuem - inclinata est jam dies. - Empregar êstes momentos preciosos, todos, na glória de Deus; fazer ainda o que Êle quer e espera de mim: a luz e a paz para as almas».

«Aceitar a morte... como meu supremo sacrifício de sacerdote. Tantas vezes ofereci o sacrifício a N. Senhor. Agora, em união com o d'Êle, o sacrifício de minha vida. Oferecer êste sacrifício como um ato litúrgico - pelos fins essenciais de todo o sacrifício: adoração, ação de graças, impetração, propiciação. Último ato de minha vida sacerdotal: a suprema oblação».

»Meu Deus, ajudai-me a corresponder ao plano do Vosso divino amor!... Que eu aprenda a dar sem receber. Receber, só de Vós: a certeza do perdão e a consolação do dom total. Amorem tui solum».

(Pensamentos e notas espirituais do
Padre Leonel Franca.)

DADOS BIOGRÁFICOS

- 1893—Nasce aos 7 de Janeiro, em S. Gabriel, no Rio G. do Sul.
- 1908—Terminados os cursos preparatórios e ginásial no Colégio Anchieta em Nova Friburgo, a 12 de Novembro de 1908 entra na Companhia de Jesus.
- 1910—Pronuncia seus primeiros votos e inicia o curso de Letras.
- 1912—Segue para a Europa, fazendo na Universidade Gregoriana de Roma o triênio de filosofia.
- 1915—Volta ao Brasil, fazendo o magistério no Colégio Santo Inácio, no Rio.
- 1918—Publica o seu primeiro livro: Noções de História da Filosofia.
- 1921—Inicia em Roma na Universidade Gregoriana o curso de Teologia.
- 1923—Publica em Roma: A Igreja, a Reforma e a Civilização”.
- 1923—Ordenação sacerdotal (26-7).
- 1925—Terceiro ano de provação em Oya, na Espanha.
- 1926—Últimos votos no Colégio Anchieta, onde permanece ensinando física, história da filosofia e psicologia.

1928—Transferido para o Rio de Janeiro, onde permanece até a morte, tendo aí fundado a Universidade Católica e sendo da mesma Reitor magnífico durante oito anos.

1948—Morre no dia 3 de Setembro.

PENSAMENTOS E NOTAS ESPIRITUAIS DO P. FRANCA

“Muita diligência devo empregar em conservar o santo recolhimento, que ajuda a tôdas as virtudes... Ser muito rigoroso na observância da regra do silêncio... Imaginar que estou continuamente em retiro”.

(Do seu Regulamento feito no Noviciado)

1912 — Uma vez que nos decidamos a sofrer, está resolvido o problema da santidade.

Janeiro 1929 — Quando esfria o amor de Deus, renasce o das criaturas. Sem união com Deus, não há espírito de sacrifício. Relaxamento progressivo, que prepara as grandes quedas. Oração e mortificação — condições essenciais para o exercício do ministério apostólico. A oração mantém a humildade, o contato com Deus para dá-lo às almas. A mortificação fecunda e sobrenaturaliza a atividade natural.

Fazer do zêlo a grande paixão de minha alma. E' fonte de entusiasmo, de dedicação, de espírito de sacrifício, é defesa contra a humanização da atividade sacerdotal.

Janeiro 1930 — Em tôdas as ações fixar a atenção no seu aspecto sobrenatural no lado que olha para o céu. Por Deus posso fazer pouco; atividade externa, apostolado quasi nenhum. Como farei da vida um holocausto à sua glória? Não o ofendendo nunca. Oferecer-lhe diariamente o sacrificio completo de uma consciência pura: *vitam præsta puram!* — Passar pela vida sem nunca dar ao seu Coração um desgosto, que felicidade!... E' só o que Deus quer de mim: identificar sempre a minha vontade com a d'ele, por amor... Não posso fazer mais nem melhor do que **amar a Deus**. O esquecimento de si é o segredo da paz e da felicidade.

Março 1932 — Sem **oração** nem **mortificação**, não há vida interior, não há progresso nem perfeição possível... Condição da união com Deus: pureza total de consciência...

Janeiro 1933 — A diminuição no amor de Deus é uma degradação de todo o homem, uma desvalorização

progressiva de tôda a vida. Procurar a paz e o consôlo no fervor da caridade, na intimidade filial de minhas relações com Deus. Tudo o mais passa e não satisfaz. — Trabalhar para a unificação da vida na multiplicidade das ações exteriores... Não me ocupar nos ministérios senão como quem se empresta, com a consciência **atual** de estar fazendo a vontade de Deus, de estar amando o seu amor na ação que nos impõe a sua Providência.

Em cessando de tratar com o próximo, voltar-me espontaneamente para dentro, para a intimidade do amor divino, como um pêso que volta de si à posição de seu equilíbrio estável.

Junho 1934 — Glorifica-se tanto mais a Deus quanto mais por Ele se trabalha, quanto mais de manifestam as suas virtudes, quanto mais se combate o egoismo, quanto mais ardentemente se ama o sacrificio que redime, quanto mais se substitui o motivo da caridade ao das outras virtudes inferiores.

Janeiro 1938 — Parece-me que não ponho nenhum obstáculo deliberado à ação da graça, à doação completa de mim mesmo a Deus...

Pensar, a cada alma que se aproxima de mim, que Jesus m'a envia para que eu seja junto dela o ministro de suas misericórdias... E' a essência do sacerdócio: passar pela terra salvando almas... bene faciendo... Pedi a Deus e a Jesus que fizesse de minha pobre e imprestável vida a realização dêste ideal divino.

Janeiro 1939 — A amizade de Jesus bem vale a nudez interior de qualquer consolação humana.

Janeiro 1940 — Não procurar nenhuma satisfação criada, não pelo desejo de uma oração mais alta, mas por simples amor de Deus.

Junho 1942 — Sinto renascer o meu amor a Jesus, o meu entusiasmo pelo Divino Rei, mais terno, mais afetivo, mais profundo... Dar-me todo aos interesses de Jesus, ao bem das almas. Meu tempo é todo de Cristo. Meus dias devem ser cheios de atividade apostólica. No fim do dia, fatigatus ex itinere, oferecer meu cansaço a Jesus. — Aceitar a morte como meu **supremo sacrificio de sacerdote**.

Tantas vêzes ofereci o sacrificio de Nosso Senhor Agora, em união com o dêle, o sacrificio de minha vida. Oferecer êste sacrificio como um ato litúrgico — pelos fins essenciais de

todo sacrificio: adoração, ação de graças, impetração, propiciação Último ato de minha vida sacerdotal: a suprema oblação.

Outubro 1943 — Meu Deus, ajudai-me a corresponder ao plano do vosso infinito amor! Não vos cansem as minhas infidelidades. Que eu aprenda a dar sem receber. Receber só de vós: a certeza do perdão e a consolação do dom total. Amorem tui solum. Bem pouco me deve ainda restar de vida; as fôrças diminuem, inclinata est jam dies. Empregar êstes momentos preciosos **todos** na glória de Deus; fazer ainda o que Ele quer e espera de mim. A luz e a paz para as almas.

Novembro 1946 — Parece-me que estou sinceramente desapegado de tôdas as criaturas... O amor de Deus é só o que me interessa na vida... E' tão bom viver na presença de Deus, na doação completa de um amor que não mede sacrificio!

Dezembro 1947 — Que fazer nestes poucos dias que ainda me conceder a bondade de Deus? Trabalhar, sofrer, orar. Intensificar a união com Deus, a intimidade com Jesus. Esforçar-me por chegar à caridade perfeita...

Manifestabo ei Meipsum!
Que promessa!